



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA - LICENCIATURA

FABIO PALIANO

EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA DE ALUNOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO
FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DO CAMPO

ERECHIM

2019

FABIO PALIANO

**EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA DE ALUNOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO
FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.
Orientadora: Prof.^a Me. Renata Portugal Oliveira

ERECHIM

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Paliano, Fábio Vaz

EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA DE ALUNOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLA DO CAMPO / Fábio Vaz Paliano. -- 2019.

37 f.

Orientadora: Mestra Renata Portugal Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Evasão. 2. Repetência. 3. Escola do Campo. I. Oliveira, Renata Portugal, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FÁBIO JUNIOR VAZ PALIANO

**EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA DE ALUNOS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO
FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de licenciado no Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo:
Ciências da Natureza – Licenciatura, da
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 21 de janeiro de 2019.

Banca examinadora:


RENATA PORTUGAL OLIVEIRA


CONSUELO CRISTINE PIAIA


MOISES MARQUES PRSYBYCIEM

Dedico a minha família especialmente a minha mãe, Bernardina Vaz dos Santos, ao meu irmão Claudair Vaz Paliano e ao meu filho Ramon Fág Tánh de Paula Paliano. Também dedico este trabalho a os meus amigos acadêmicos da turma 2015/1 do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza-Licenciatura, da UFFS, campus de Erechim, RS.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por conceder-me vida e saúde, a minha genitora Bernardina Vaz dos Santos, que apesar de tantas dificuldades que a vida lhe pôs, soube ensinar o que é dignidade, respeito, e honestidade, da qual me orgulhoso muito de ser filho de uma mulher humilde, mas com muitas qualidades indispensáveis aos seres humanos.

Registro aqui meus agradecimentos aos professores do curso “Educação do Campo”, que, na minha concepção, foram muito justos e compreensivos em momentos de minhas complexidades, e em especial a minha orientadora Renata Portugal Oliveira, e conseqüentemente a E.E.I.E.M. Fág Kavá, da Terra Indígena, Alto Recreio, do município de Ronda Alta, RS, por conceder tempo e espaço para a realização dos processos de estágios e permitir a coleta de dados para a elaboração deste trabalho.

Por que se tornar um educador? [...]. Não há coisa mais nobre que educar. Sou educador por que sou apaixonado pelo Homem. Desejo criar condições para que cada indivíduo atualize todas suas potencialidades. A educação é a base de uma sociedade democrática. (RUBEM ALVES; 1991).

RESUMO

Este trabalho desenvolveu-se em base de uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva, em busca de esclarecimento dos motivos de evasão, repetência e conseqüentemente a diminuição de turmas em curso do 9º ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, tendo em vista que nos estágios o ensino fundamental apresentou um número maior de alunos, comparados com o ensino médio. Os métodos utilizados para coleta de dados foram os questionários e dados da escola, e a partir desses foram elaborados quadros e tabelas, primeiro os quadros contém informações de alunos matriculados no início dos anos de 2015, 2016 e 2017, das turmas do 9º ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, e a soma de aluno evadidos, e repetentes decorrente dos mesmos anos. O segundo método de investigação, foram elaboradas nove questões abertas para os alunos responderem no ambiente escolar, sendo que três questões se destinavam a informações pessoais e as demais foram questões objetivas. A evasão escolar se compreende por aquele aluno que reprovou com mais de 25% de falta e/ou por nota, porém não efetuou matrícula no ano seguinte, e diferente do aluno repetente, que reprova por infrequência e/ou por nota e matriculou-se novamente no ano seguinte na escola. As informações obtidas para este trabalho foram coletadas numa escola pública estadual com alunos indígenas e de alunos filhos de agricultores. Em consideração a isso, a escola se caracteriza uma escola do campo. De acordo com os dados adquiridos para este trabalho, analisa-se diferentes tipos de ações que levam a degradação das turmas dos anos finais da educação básica na escola, participante desta pesquisa, sendo que algumas das ações no ensino fundamental, está relacionada com a falta de interesses dos alunos, e falta de atenção nas aulas, já no ensino médio destaca –se as dificuldades de os alunos assimilarem os conteúdos. A presente pesquisa não tem como obrigatoriedade esgotar o tema mas, trazer reflexões e discussões a respeito de evasão escolar, repetência de alunos no ensino fundamental e ensino médio.

Palavras-chave: Evasão; Repetência; Escola do Campo.

ABSTRACT

This work was developed on the basis of qualitative and descriptive field research, in order to clarify the reasons for dropout, repetition and consequently the reduction of ongoing classes in the 9th year of elementary school and 1st, 2nd and 3rd Year of high school, considering that in the trainees the primary education presented a greater number of students, compared with the secondary education. The methods used for data collection were the questionnaires and data from the school, and from these tables and tables were elaborated, the tables first contain information of students enrolled in the beginning of the years 2015, 2016 and 2017, of the classes of the 9th grade of elementary school and 1st, 2nd and 3rd year of high school, and the sum of students evaded, and repeaters from the same years. The second research method was to elaborate nine open questions for students to answer in the school environment, three questions were for personal information and the other questions were objective questions. School dropout is understood by that student who failed with more than 25% of the grade and / or grade, but did not enroll in the following year, and was different from the student who repeats for infrequency and / or grade and enrolled again the following year at school. The information obtained for this work was collected in a state public school with indigenous students and children of farmers. In consideration of this, the school characterizes a country school. According to the data acquired for this study, we analyze different types of actions that lead to the degradation of the classes of the final years of basic education in the school, participant of this research, and some of the actions in elementary education are related to the lack of students' interests, and lack of attention in the classes, already in high school the difficulties of students are assimilated the contents. The present research does not have as obligation to exhaust the theme but to bring reflections and discussions about school dropout, repetition of students in primary and secondary education.

Keywords: Evasion; Repeat, Field School.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
5 METODOLOGIA	18
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
5.2 UNIVERSO DA PESQUISA	19
5.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	20
5.4.COLETA/CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	20
5.5 DESNVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6.1 COLETAS DE DADOS DOS ALUNOS DE 9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DE ALUNOS DO 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um estudo inicial que busca levantar alguns pontos para discutir a respeito de alguns fatores que podem colaborar para a evasão e a repetência dos alunos na transição do ensino fundamental (9º ano) para o ensino médio, bem como os alunos das turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de uma escola do campo.

Ao refletir sobre as infrequências de alunos que em muitos casos resultarão na desistência de discentes, não pela falta de competência, mas sim, por problemas que podem ter emergido pela má gestão de governantes, problemas familiares, falta de incentivos, em sala de aula métodos pedagógicos ultrapassados.

Conforme Rocha (2010), o insucesso escolar pode estar implicado:

[...] relações de ordem familiar do aluno aliado com questões financeiras que o cerca e que acabam levando precocemente ao mercado de trabalho. [...] está relacionado com estrutura escolar que inclui o tipo de abordagem que o professor usa em sala de aula, currículo, falta de recursos físicos, falta ou precariedade de atendimento psicopedagógico, rigidez excessiva... (ROCHA, 2010, p.7).

Assim, são muitas as possibilidades que levam uma população a perderem excelentes sujeitos que poderiam lutar por um Brasil melhor e a partir da educação, serem capazes de transformar suas comunidades e regiões da nação.

Nas escolas indígenas, apesar de ter leis que assegurem uma educação diferenciada de acordo com a cultura, mesmo assim, ainda nos dias de hoje as escolas indígenas não se diferem muito das metodologias educacionais das demais instituições de ensino. Por tanto, se observa que nem tudo o que está descrito em ordens constitucionalmente legais, é de fato desenvolvido na prática.

Com tudo o estado assegurar no artigo 205, da constituição brasileira que:

[...]a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1988).

Mas será que essas atribuições educacionais foram pensadas no contexto de cada região da nação, e com base nas diferentes etnias existentes no Brasil? O contexto das tribos indígenas kaingangues se distânciam das outras etnias, tanto no modo econômico como na forma de educação informal e formal. Na educação informal se aprende valores culturais e de sobrevivência com a família e junto à comunidade, e a educação formal que deveria ser diferenciada e pensada com a participação da comunidade, desde as metodologias de ensino e todas as outras

discussões envolvendo a comunidade escolar deveria também, envolver as opiniões dos pais dos alunos, ou seja, efetivar a participação coletiva de toda a sociedade no planejamento curriculares das escolas indígenas, que dificilmente vem acontecendo.

Com base nas reflexões apontadas pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: Quais fatores podem vir a colaborar para a evasão e repetência na transição do ensino fundamental para o ensino médio e nos três anos do ensino médio em uma escola do campo?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Para responder essa questão estabeleceu o seguinte objetivo geral: Investigar e analisar quais fatores podem vir a colaborar para a evasão e repetência na transição do ensino fundamental para o ensino médio e nos três anos do ensino médio em uma escola do campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral estruturou-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar a comunidade da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Fág Kavá.
- Investigar as concepções dos alunos sobre fatores podem vir a colaborar para a evasão e repetência no 9º ano do ensino fundamental e das turmas de 1º, 2º e 3ºanos do ensino médio da referida escola;
- Realizar um levantamento de alunos matriculados, dos números de evasão e de alunos repetentes da escola do campo participante da pesquisa nos anos de 2015 à 2017.

3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho foi pensado a apartir da necessidade de saber as causas mais próximas da realidade que influeciam na evasão e repetência escolar dos alunos que estão em processo de transição do ensino fundamental – 9ºano, e conseqüentemente no decorrer de todo o ensino médio da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Fág Kavá.

A necessidade de investigar as causas de evasão e repetências de alunos indígenas na transição da educação fundamental para o ensino médio, surgiu devido

à realização dos estágios em duas escolas indígenas, pertencentes a mesma terra indígena. Na realização dos estágios com ensino fundamental as salas estavam repletas de alunos, enquanto que na realização dos estágios com ensino médio, na escola Fág Kavá, percebeu-se uma diminuição gradativa de alunos nas turmas de ensino médio.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo, vem sendo construída ao longo dos anos, mesmo antes das primeiras conferências nacionais de 1997 e 1998, que alavancaram a concretização das ideias de Educação do Campo, com a participação de vários movimentos sociais como MST, MAB, CUT, e outras organizações populares que lutam pela igualdade de direitos e recursos que favoreçam pessoas que necessitam de uma atenção maior por parte de políticas públicas e educacionais, conforme Paraná (2006).

Ainda, de acordo com Paraná (2006), as escolas do campo, trabalham métodos pedagógicos alienantes para o ensino e aprendizagem dos alunos camponeses, totalmente fora do contexto das comunidades do campo, não levam em consideração os conhecimentos populares, as ciências que existem por de traz do senso comum das pessoas. São métodos criados e desenvolvidos para burguesia, os quais tem como objetividade moldarem as pessoas num outro modo de vida, que não lhes condizem com suas necessidades, pois estes são sujeitos que tem suas culturas, costumes e valores diferentes daquelas constituídas e vivida na urbanização.

Vale ressaltar a diferença entre ruralidade e campo, conforme Paraná (2006) – são conceitos que se tornam um divisor de águas – onde o campo é um lugar para se viver constituir família, também está ancorado nos laços de amizades, no respeito as pessoas, tradições, na humildade e acima de tudo o que caracteriza os indivíduos do campo é a simplicidade.

O espaço rural está voltado ao desenvolvimento de capital, no qual não haverá espaço para se alocarem comunidades, as que caracterizam comunidades camponesas, como tribos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, e assentamento de famílias atingidas por barragens e as consideradas sem terras.

Por tanto, a população camponesa tem suas peculiaridades, e seu próprio estilo de vida, no que compete desenvolver uma educação diferenciada, específica para esse público, como afirma Paraná (2006) e Caldart (2002),

Trata-se de uma educação que deve ser no e do campo - No, porque [...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [Do, pois] “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002 p.26, Apud PARANÁ,2006, p.31).

Pois, no que se refere Caldart (2002), que desta forma, levando em consideração a cultura, todo o contexto histórico, dos indivíduos do campo, e transformando em materiais pedagógicos, ou seja, em situação problema, para se trabalhar em sala de aula, as relações do convívio do aluno camponês, fazem com que se tenha uma educação significativa, desse modo facilita a aderência da atenção e compreensão do aluno.

Percebe-se, conforme algumas discussões anteriores que a educação básica deve-se estar alinhada com a realidade dos alunos, desse modo, ameniza os impactos dos conteúdos de algumas disciplinas específicas que poderão causar na aprendizagem dos alunos camponeses. Como por exemplo, as dificuldades de assimilar informações de química, física e biologia, as quais são vistas por alguns alunos, como as disciplinas mais difíceis de internalizar conceitos, fórmulas, e de resolver problemas. Mas estas dificuldades poderão ser amenizadas, para o aluno através de relações com o cotidiano do sujeito camponês. Por tanto “exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula” (PARANÁ, 2006.p.29.).

Dessa forma, possibilita a efetivação da participação do aluno nas aulas, provavelmente aumenta o interesse do sujeito pela disciplina, isso contribui para que o indivíduo, não venha evadir, repetir ou abandonar suas atividades escolares, e também, neste sentido, as escolas consigam manter, e ainda aumentar o número de alunos nas turmas de Ensino Médio.

Também se faz necessário compreender os conceitos de abandono e evasão escolar. Conforme INEP- (1998),

[...] o conceito técnico de “Abandono” refere-se à situação em que o estudante deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Já a “Evasão” é situação em que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema. (INEP,1998 Apud PARANÁ, 2018. p.10.).

Compreendido estes conceitos, ainda temos outra questão que se refere a repetência de alunos, como vimos anteriormente que tem a possibilidade de os motivos de repetência estar ligada com as metodologias pedagógicas utilizadas no espaço escolar, as quais não são compatíveis com o contexto do aluno e sua realidade, por isso a educação básica, preferencialmente para alunos de escolas do campo, os conteúdos da grade curricular se tornam alienante, massivo e desinteressante, de acordo com Paraná (2006).

Conforme Rubem Alves (1991), a missão do professor é formar cidadãos de bem, com conhecimentos de seus direitos e deveres, para que o mesmo consiga viver em comunhão com o “jogo social”, mas acima de tudo, os educadores estão submissos às políticas da própria governamentais, e no caso das escolas do campo não é diferente. Neste sentido, não basta ter bons profissionais na área educação, quando outros fatores, não colaboram para o desenvolvimento de uma população mais crítica do contexto predominante, referente as marginalidades advindas da falta de recursos, investimento em segurança, projetos sociais, da manutenção das políticas. Seria correto as pessoas com menores instruções e poder aquisitivo, apenas se moldarem a o contexto social, onde vivem?

Ainda Rubem Alves, afirma que,

Não se pode entender o processo educacional na sua totalidade, se não se leva em conta fatores de ordem biológica (criança com fome não pode aprender bem, nem criança doente, nem crianças marcadas por fatores hereditários adversos), psicológica, econômica, política. (ALVES, 1991 p.79).

Alves (1991), resume uma parcela dos problemas que permeiam e influenciam na infrequência da categoria dos alunos, os quais norteiam esse trabalho.

A preocupação nesse trabalho é desenvolver um mínimo de criticidade, uma crítica construtiva nos leitores, e incentivar os estudantes do ensino médio das escolas do campo a concluírem suas formações na educação básica, e posteriormente ingressar num curso superior, mas, porém, sem que esses sujeitos deixem de residirem no campo, ou que, percam suas identidades. Paulo Freire (1996), diz “mudar é difícil, mas é possível”, precisa-se estarem determinados a mudar, por tanto, na educação o aluno também deve querer se modificar no jeito de ver as coisas, se submeter a novos desafios, atentar para dialogar entre senso comum e conhecimento científico.

Outro ponto importante, que vale ressaltar, de que o camponês é um ser social, e precisa-se quebrar os paradigmas e desmistificar que os camponeses e seus descendentes vivem em base do senso comum acrítico. Quando se fala em senso comum, refere-se a várias sabedorias e criatividade, lembrando da afirmação e também na indagação de Luckesi, (1994),

Hoje fazendo uma afirmação genérica, podemos dizer que, na prática pedagógica, impera o senso comum. Será que, para direcionar nossos trabalhos pedagógicos, temos permanentemente nos perguntado quem é o educando e o que ele significa? (LUCKESI, 194. p.96).

O autor afirma no que se traduz numa perda de inspiração do profissional da área de educação, perda da euforia pela busca do conhecimento, pela inovação de estratégias de ensino e aprendizagem, que educar para esse profissional é algo do dia a dia, já se contentam apenas com o folhar de livros fornecidos pelas instituições de ensino. E enquanto o aluno, ele simplesmente faz parte do cenário de trabalho do professor, que quando surge dúvidas, o professor indica uma página de um livro, para o discente ler e tirar suas conclusões.

Levantando essa discussão com base em depoimento de alunos estagiários na área de Ciências Naturais, em que afirmam terem vivenciado experiências em escolas públicas do campo, concedentes das observações e desenvolvimentos dos estágios, com turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em que observaram também que os professores das disciplinas de Ciências da Natureza, faziam questão de seguirem os livros, de forma soberana, e alguns professores pareciam não terem certeza no significados de algumas palavras técnicas das disciplinas de Ciências da Natureza e mesmo de suas argumentações, em que certos momentos faltavam clareza na mensagem que os mesmos desejavam passar aos alunos.

Na condição de estagiários, perguntavam-se há quanto tempo de atuação, cada profissional das disciplinas de Ciências da Natureza (biologia, química e física), teria de carreira? A segunda questão, recorrente levantada pelos estagiários, que se perguntavam quais os meios que esses profissionais buscavam para estarem atualizados?

Conforme a análise de Luckesi (1994),

[...]parece que[...] para ser professor no sistema de ensino escolar, basta tomar um certo conteúdo, preparar-se para apresentá-lo ou dirigir o seu estudo; ir para uma sala de aula, tomar conta de uma turma de alunos e efetivar o ritual da docência: apresentação de conteúdo, controle dos alunos, avaliação da aprendizagem, disciplinamento etc. (LUCKESI; 1994. p.97).

Percebe-se esse comportamento atualmente em várias escolas, onde as instituições de ensino deveriam trabalhar para uma mudança na educação, que seja de qualidade e significativa, que possam colaborar na formação de indivíduos competentes e capacitados profissionalmente na área da educação.

Quando se fala de mudanças educacionais, desejamos que aconteça uma transformação para melhor, precisa-se da colaboração de todos, é necessária a participação coletiva, da comunidade escolar, professores, autoridades, órgãos competentes na obrigação de contribuição transformadora na educação pública, se compreende que não se faz mudanças de uma hora para outra, mas a insistência e perseverança é fundamental para que se alcance a objetividade.

Que cada nova geração de educadores, principalmente na área de Ciências da Natureza, não tenham essas referências, citada por Luckesi (1994), mas que possam obterem desenvoltura em torno dos conhecimentos adquiridos em decorrência da formação profissional, continuem com a missão de contribuir mais e mais, com uma educação de qualidade e primordialmente igualitária, que aos poucos possam extinguir a visão dicotômica dos alunos sobre a educação camponesa e urbana, no sentido de que para se promoverem socialmente e intelectualmente, necessitam migrarem para localidades urbanas e deixarem do campo para residirem em grandes cidades, em busca de melhores qualidade de vida, e que uma boa formação se consegue apenas numa renomada universidade, que as melhores formações intelectuais não se encontram nas regiões interioranas do Estado, mas sim nas regiões metropolitanas.

Por que de acordo com István Mészáros (1930),

[...] educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. (MÉSZÁROS, 1930).

Com isso, observa-se que os seres humanos são livres, mas muitas das vezes aprisionados pelos interesses alheios, postulados a ordem que mais parece normal, onde o maior domina o menor. Neste caso, o capitalismo sobrepõe a classe proletária, que para esses estão determinados a seguirem a um único caminho: a servirem o capitalismo.

Ao remete-nos, aos anos de (1950-60), no início do Brasil industrial,

[...]a educação entrou em processo de universalização para atender as novas necessidades da economia em curso. As escolas, agora escolas públicas, também destinadas aos pobres, à classe trabalhadora, passaram

a ter como finalidade, a formação de técnicos para a indústria. [...]. Na prática, a escola no Brasil historicamente produziu um quadro de exclusão das camadas baixas da sociedade. (Ferreira & Brandão, 2011. p.13).

Apesar de muitas lutas dos movimentos sociais obtemos alguns avanços, mas ao observar com criticidade a situação atual da educação no Brasil, não difere muito dessa época citada acima.

O que deseja-se vislumbrar nesse momento que, poderemos ter uma educação desenvolvida, quando houver políticas públicas voltadas inteiramente para esta área, com planejamentos financeiros que supram todas as necessidades da educação básica e abranjam também cursos superiores, sem cortes orçamentários. Ao invés de cortes, que haja mais recursos financeiros para uma boa formação educacional da população brasileira.

5 METODOLOGIA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. Quantitativa porque trata dos números de evasão e repetência na escola participante dos anos de 2015 à 2017 e qualitativa porque busca identificar alguns fatores que possam colaborar para a evasão e repetência na mesma escola.

A metodologia se encontra embasada teoricamente no predomínio descritivo e explicativo, caracterizada de acordo com Gil,

[...] descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa". (GIL, 1999 p.47).

Nessa perspectiva Gil (1999), afirma que são vários os estudos que podem ser relacionados como pesquisa descritiva, pelo fato da utilização de técnicas padronizadas como a utilização de questionários para coleta de dados e observações sistemática. Sobre a característica explicativa do estudo,

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas[...]. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas. (Idem, 1999. p.42.).

Por tanto, com base nas palavras de Gil, a pesquisa parte da elaboração de um questionário para os alunos responderem nove questões, sendo três de informações pessoais e seis objetivas, que buscou extrair dos alunos, dados para análises da investigação, sobre o que poderiam provocar a diminuição de alunos nos últimos anos do ensino médio na Escola Estadual Indígena Ensino Médio Fág Kavá, com ênfase na investigação nas causas e motivos que fazem com que alunos evadam e repitam de anos na escola.

5.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano letivo de 2018, na Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Fág Kavá, na aldeia indígena Ato Recreio, da terra indígena Serrinha, no município de Ronda Alta, localizada ao noroeste do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento dessa pesquisa está apoiado em (9) nove questões respondidas por (17) dezessete alunos, que se encontravam inseridos nas turmas de 9ºano da educação fundamental e 1º ao 3ºano do ensino médio da escola Fág Kavá.

Os questionários todos foram respondidos pelos alunos dentro das salas de aulas, que buscou saber as possíveis causas de evasão escolar e repetência de alunos na transição do ensino fundamental para o ensino médio.

Todos os alunos que participaram desta pesquisa foram orientados do proceder dos questionamentos, e que, teriam que os pais e responsáveis pelos menores, assinassem os Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido, da mesma forma também foram disponibilizados os TCLEs, (Termos de Consentimento Livre Esclarecido), para os alunos maiores de (18) dezoito anos, dessa forma garantindo a publicação do resultado dessa pesquisa de forma legal. Os TCLEs, estarão dispostos nos apêndices deste trabalho.

Os alunos que contribuíram com informações para essa pesquisa, suas identidades foram preservadas para que não haja nenhum tipo de constrangimento futuro.

5.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente TCC, (trabalho de conclusão de curso) busca identificar alguns fatores que possam colaborar para a evasão e repetência de alunos na transição do ensino fundamental para o ensino médio, escola Fág Kavá.

5.4 COLETA/CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Os números de evasão e repetência foram coletados com a direção da escola e dispostos em quadros para melhor análise. Para responder ao objetivo de identificar fatores que possam contribuir para a evasão e repetência foi elaborado um questionário com nove questões abertas. Este instrumento foi aplicado nas turmas de 9º ano do ensino fundamental e nos três (3) anos do ensino médio. Os resultados foram analisados descritivamente e discutidos com o referencial teórico de base.

5.5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para a construção desse trabalho de pesquisa coletou-se dados em uma escola pública estadual, localizada dentro da comunidade indígena, por nome de Alto Recreio, sendo esta, o toldo de toda Terra Indígena Serrinha, localizada ao noroeste do Rio Grande do Sul, sua extensão está em torno de aproximadamente 11.634 hectares, abrangendo quatro municípios, Ronda Alta, Engenho Velho, Constantina e Três Palmeiras.

Os alunos desta escola são filhos de pequenos agricultores, e de indígenas, que também sobrevivem da venda de artesanatos e da produção agrícola intermediada por uma pequena cooperativa erigida pelos próprios indígenas na comunidade do Alto Recreio.

Optou-se trabalhar com os alunos da escola Fág Kavá, por se torna uma escola acessível para a coleta de dados, e em função do deslocamento, e pela convivência em decorrência da realização de estágios nesta mesma escola.

Ao elaborar o projeto de pesquisa, o qual buscava investigar as causas de evasão escolar e motivos de repetência dos alunos no ensino médio, de imediato a escola Fág Kavá, foi contatada que a pesquisa necessitaria da participação dos alunos, e que a mesma, estaria contribuindo de certa forma com a educação pública, através do fornecimento de registros e dados dos alunos do 9ºano do ensino fundamental e ensino médio para investigação e análises da pesquisa.

A diretora da escola Fág Kavá consentiu e colaborou com a emissão de registros de matrículas, evasão e números de repetentes, nas turmas de 9ºano do ensino fundamental ao 3ºano do ensino médio. Para se obter essas informações redigiu-se quadros para completar os registros e dados das turmas e anos, citados acima.

Num outro momento foram entregues aos alunos os TCLEs, para os pais e responsáveis assinarem os Termos de Consentimentos Livre Esclarecido, essa documentação foi entregue os alunos que das quatro turmas de alunos participantes da pesquisa, foram devidamente esclarecidas a finalidades desta documentação e a responsabilidade que cada aluno assumiria em retornar com as TCLEs, assinadas para dar sequência nas atividades de coletas de dados.

Na sequência, os participantes deste trabalho responderam um questionário com nove questões, sobre a pesquisa. Destas, três estão relacionadas informações pessoais, e as demais são objetivas com pretensão de que os alunos descrevessem, alguns fatores que pudessem colaborar para a evasão e a repetência nas turmas.

Retomado a documentação e o questionário respondidos, se iniciava uma nova etapa, a de análise das respostas destacadas pelos alunos e apontar algumas considerações com base nas respostas dos participantes desta investigação discutindo-as juntamente com os autores do referencial teórico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa são apresentados em uma metodologia de análise descritiva com base nas respostas dos alunos 9ºano do ensino fundamental e das três turmas do ensino médio da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Fág Kavá, situada na aldeia indígena Alto Recreio, Ronda Alta, RS.

O levantamento de dados para pesquisa iniciou-se no segundo semestre de 2018, com a turma do 9ºano do ensino fundamental e com a turma do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, tinham idade entre 14 a 20 anos, buscou-se saber, números de matriculados, evadidos e repetentes, desde de 2015, 2016, 2017, que poderemos acompanhar pelos quadros. A começar pelo 9º ano do ensino fundamental. Os dados de 2018 não foram possíveis agrupar nestas análises, por razão do ano letivo estar em andamento, então o máximo que conseguiria de informações seria o número de alunos matriculados no início deste ano.

As respostas foram discutidas de forma descritiva com autores base da pesquisa.

No ano de 2015, a escola Fág Kavá (*pinheiro da serrinha ou pinheiros ralos*), como também é chamada na língua kaingang, tinha (29) vinte e nove alunos, somados os alunos do 9ºano do ensino fundamental com a turma do 1ºano do ensino médio.

Ressaltando que menos da metade dos alunos matriculados, nas quatro turmas que a pesquisa buscou coletar dados, participam com informações para construção deste trabalho.

Em 2016 Fág Kavá tinha (51) cinquenta e um alunos, incluindo todas as turmas participantes da pesquisa, somando os alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 1º, 2º e 3ºano do ensino médio. Já em 2017, o 9ºano estava constituído por (29) vinte e nove alunos e o 1º ano com o 2º e 3ºano do ensino médio, atingiam a marca de (45) quarenta e cinco alunos matriculados, num total de (74) setenta e quatro estudantes. Portanto, são apenas dezessete alunos maioria feminina, contribuiriam com dados para a pesquisa.

Quadro 1: Dados relativos as turmas do 9ºano.

Ano	Nº alunos matriculados	Nº aluno evadidos	Nº alunos repetentes
2015	16	0	0
2016	20	0	05
2017	29	0	07

Fonte: Escola participante da pesquisa

Observa-se o número crescente de alunos matriculados a partir do ano de 2015 a 2017. Em 2015, se iniciou com 16 alunos e nenhum evadido e repetente. Já em 2016, houve o aumento de 4 alunos matriculados, na sequência não há alunos evadidos, mas temos no quadro 5 alunos repetentes, significa que passariam quatorze alunos para o 1ºano do ensino médio. Em 2017, se matricularam 29 alunos, nenhum evadido e a turma do 9ºano termina com 7 alunos repetentes.

Porém observamos que no quadro acima informa que há um número considerável de alunos repetentes. Essas repetências de alunos, conforme Rocha,

2010, podem estarem interligados com vários fatores, algumas são listadas pela autora, como a própria falta de interesse do aluno,

[...]a sua incapacidade de se esforçar e / ou na falta de conteúdos interessantes que lhes façam valer o esforço aplicado no ato de estudar[...]o uso de aulas expositivas, a atitude autoritária ou mesmo o descaso de professores, a falta de incentivo e de exemplo dos pais, a falta de estrutura da escola... (ROCHA; 2010. p.13-14)

Se tem vários fatores implicantes que podem estar relacionados com a repetência de alunos nessa transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, e que resultam numa sequência de insucessos na vida desses alunos, e no fracasso escolar.

Quadro 2: Dados relativos das turmas do 1º ano do ensino médio.

Ano	Nº alunos matriculados	Nº alunos evadidos	Nº alunos repetentes
2015	13	0	0
2016	16	01	02
2017	19	02	02

Fonte: Escola participante da pesquisa

Em 2015, matricularam-se 13 alunos no 1ºano do ensino médio, projetados do 8ºano do ensino fundamental de 2014. Esse número de alunos, 13 matriculados no 1ºano do ensino médio, deveriam refletir no 2ºano de 2016. Em 2016 havia 16 alunos matriculados, houve uma evasão e dois repetentes, que na realidade passariam de ano, 13 alunos para o 2ºano do ensino médio.

No ano 2017 se matricularam 19 alunos, mas evadiram dois e os outros dois são repetentes. Isso quer dizer que o 1ºano do Ensino Médio sofreu uma baixa de quatro alunos desta turma de 2017. No quadro 2, vai se tornando mais visível a diminuição de alunos nas turmas do Ensino Médio, novamente reafirmando que “Entre os principais fatores intra-escolares relacionados com a evasão escolar”, e repetência de alunos “pode-se nomear: [...] falta de um currículo adaptado a realidade social e também a prática pedagógica desfocada dos professores. (ROCHA; 2010. p.16). Ainda Rocha, 2010, afirma que na maioria das vezes o professor quase sempre é visto como culpado pelo fracasso dos alunos, em vez que também se tornam vítimas das estruturas de organização que inclui o Ensino Médio, onde esses profissionais da educação estão inseridos. Cada profissional com suas características, mas juntando todas essas informações, em diálogo com a autora,

observa-se que temos casos específicos que merece atenção especial, e que deve ser analisada de forma imparcial.

Quadro 3: Dados relativos das turmas do 2ºano do ensino médio.

Ano	Nº alunos matriculados	Nº alunos evadidos	Nº alunos repetentes
2015	0	0	0
2016	15	01	0
2017	12	0	02

Fonte: Escola participante da pesquisa

Em 2015, não há alunos matriculados, devido a inclusão de mais uma turma no ensino fundamental, isso significa que em 2014 estava em curso o 1ºano do ensino médio, proveniente do 9ºano. Como veremos melhor, esse detalhe no quadro 4.

Em 2016 o número de alunos matriculados eram 15, enquanto que em 2015 no primeiro ano estavam registrados 13. Mas no total de 15 ao final do ano reduziu para 14, observado que um aluno evadiu.

No ano letivo de 2017, listamos 12 alunos no 2ºano, enquanto que em 2016, no primeiro ano, haviam 16 alunos matriculados, seguramente afirmamos que a escola perdeu 4 alunos no ensino médio, até o momento, por que no total de 12 alunos matriculados, findou-se o ano de 2017 com dois repetentes. Em resumo, o 1ºano de 2016 a o 2º de 2017, o ensino médio da escola Fág Kavá, perdeu 6 alunos.

Quadro 4: Dados relativos das turmas do 3ºano do ensino médio.

Ano	Nº alunos matriculados	Nº alunos evadidos	Nº alunos repetentes
2015	0	0	0
2016	0	0	0
2017	14	03	0

Fonte: Escola participante da pesquisa

As lacunas de 2015 e 2016, estão zeradas, devido o reflexo da inclusão do 9ºano no ensino fundamental. Anterior a esse feito, os alunos do 8º ano, seguiriam para o 1º ano do ensino médio. Mas com a inclusão do 9º ano, os alunos continuaram no ensino fundamental, como se estivessem repetindo o 8ºano. Por isso, a razão de se obter lacunas zeradas nos anos de 2015 e 2016, no quadro 4

com dados relacionados ao 3ºano do ensino médio. Como observamos no 2ºano de 2015.

Também observamos que, em 2016 haviam se matriculados 15 alunos no 2ºano do ensino médio, com um aluno evadido, restaria 14 para se matricularem no 3ºano do ensino médio, e como vimos no quadro, que esse número está contabilizado e registrados nos arquivos cedido pela escola. Mas de 14 alunos matriculados no 3ºano do ensino médio, três evadiram, restaram apenas 11 alunos.

Até o momento é perceptível a degradação lenta e continua das turmas do Ensino Médio, e por vez, mais acentuada nas duas últimas turmas, 2º e 3º ano do Ensino Médio, no que vem a calhar a fala de uma segunda autora que traz uma reflexão a respeito do funcionalismo de práticas pedagógicas dos professores, que deveriam planejar:

[...]momentos de estudo coletivo para alunos que estudam no individual, entendendo que o estudo individual é um processo solitário e com poucos estímulos, levantamento junto ao aluno acerca de suas dificuldades e aspirações futuras para assim trabalhar as necessidades individuais, aulas nos Laboratórios de Informática, Biologia, Física e Química com a finalidade de complementar as informações recebidas anteriormente, implementando a socialização dos conhecimentos adquiridos por meio do diálogo entre alunos e professores. (CERATTI; 2008. p.11).

Os argumentos que Ceratti, 2008, traz para a discussão do assunto em questão, segundo a autora, seria de grande importância na vida escolar de cada indivíduo, e até mesmo na vida social e profissional, o aluno socializar seus conhecimentos, e mais, dessa forma poderás despertar um sentimento de pertença da escola da turma, onde o mesmo se encontra inserido. E trabalhando com métodos além de teorias, envolvendo laboratórios, é muito importante para o aluno criar uma afeição com as disciplinas, vistas como de difícil assimilação/compreensão de conteúdos a exemplos das disciplinas de ciências da natureza.

6.1 COLETAS DE DADOS DOS ALUNOS DE 9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DE ALUNOS DO 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.

A seguir vamos analisar as respostas dos alunos emitidas nos questionários da pesquisa. São nove questões, em que os alunos estabeleceram idade, sexo, escolaridade. Posterior a isso, responderam questões mais objetivas, como por exemplo, se trabalham ou não, local de trabalho, quantas vezes repetiram de ano, e qual o motivo da repetência.

Para serem melhores compreendidas, os desfechos de cada questão, foram agrupadas em tabelas, e somadas as respostas dos alunos que tiveram uma intencionalidade proximal. Que poderemos analisar a partir da tabela de número dois.

Tabela 1: Número de participantes da pesquisa evasão escolar no ensino médio na escola Fág Kavá.

Idade (ano)	Nº de alunos	Sexo
14	3	Fem.
15	3	Fem.
16	1	Fem.
16	1	Masc.
17	2	Fem.
17	3	Masc.
18	2	Masc.
18	1	Fem.
20	1	Fem.
Total	17	-

Fonte: Escola participante da pesquisa

Observa-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa são jovens de faixa etária, entre 14 a 20 anos e de maioria feminina que corresponde a mais de 82 %, enquanto o número de representante masculino está em torno de 17,6%.

Tabela 2: Questão N°4- você trabalha? Onde?

	9º ano do ensino fundamental	1ºano do Ensino Médio	2º ano do Ensino Médio	3º ano do Ensino Médio
Trabalham em casa	4	1	4	4
Não trabalham	1	2	0	0
Outros locais de trabalho	0	1	0	0

Fonte: Escola participante da pesquisa

No 9ºano, quatro alunos trabalham em casa, e um afirma que não trabalha. Na turma do 1ºano, um aluno disse que trabalha em casa, e dois afirmaram que não trabalham, enquanto que um aluno sinaliza que trabalha em outro ambiente, não sendo de natureza doméstica.

Na turma do 2º ano e 3ºano do ensino médio, com mesmo número de participantes da pesquisa, afirmam que auxiliam seus pais nas tarefas domésticas.

Conforme as informações contidas na tabela 2, é verificado que a maioria dos alunos conciliam as tarefas domésticas com as atividades escolares, ressaltando que mais da metade dos pesquisados tem entre 14 e 16 anos. As tarefas desenvolvidas por eles cotidianamente, pouco influenciaria na evasão e repetência dos mesmos nos anos letivos.

De acordo com Rocha, 2010, analisa que os alunos de Ensino Médio, com idade acima de 18 anos, são prejudicados pelos compromissos posto pela vida e o tempo, compromissos diários como as tarefas domésticas, se manter no emprego e estudar, e há outros que procuram empregos, isso acaba resultando numa maior dificuldade de aprendizagem, em desanimo, evasão e repetência.

Tabela 3: Questão N° 5-Quantas horas por dia você trabalha?

Média de horas trabalhadas	9º ano do ensino fundamental	1ºano do ensino médio	2ºano do ensino médio	3ºano do ensino médio
0 a 2	4	3	2	1
2 a 4	0	0	2	2
4 a 7	1	1	0	1

Fonte: Escola participante da pesquisa

Nesta questão, como as respostas dos alunos não correspondiam um padrão, estabeleceu-se medias de horas trabalhadas pelos mesmos.

Quatro alunos do 9ºano afirmam trabalhar em média de 0 a 2 horas por dia, e um aluno afirma trabalhar entre 4 e 7 horas diárias. Já no 1ºano do ensino médio, observamos que três alunos também se incluem na média de 0 a 2 horas trabalhadas diariamente, e um aluno está incluído na média de trabalho de 4 a 7 horas diárias.

No 2ºano, foi constatado que dois alunos trabalham entre 0 a 2 horas, e dois variam seu horário de trabalho entre 2 a 4 horas diária. Enquanto que no 3ºano, um aluno afirma que trabalha entre 0 a 2 horas, e dois alunos estipula que trabalham

entre 2 a 4 horas por dia. E apenas um aluno afirma trabalhar em média entre 4 a 7 horas diariamente.

Tabela 4 Questão N° 6- você já repetiu de ano na escola? Quantas vezes?

Dados de repetência.	9ºano do ensino Fundamental	1ºano do ensino médio	2º ano do ensino médio	3ºano do ensino médio
Alunos que nunca repetiram de ano.	2	2	3	1
Alunos que repetiram de ano uma vez.	3	2	1	2
Alunos que repetiram de ano mais de uma vez.	0	0	0	1

Fonte: Escola participante da pesquisa

Dos cinco alunos do 9ºano, dois já haviam repetidos de ano e três nunca repetiram de ano. No 1ºano do Ensino Médio, dois alunos nunca repetiram de ano e, também dois que repetiram.

No 2ºano, três alunos nunca repetiram de ano na escola, e apenas um repetiu uma vez. No 3ºano apenas um aluno nunca repetiu de ano e dois que já haviam repetido, e também um aluno que repetiu mais de uma vez.

De acordo com Ceratti (2008, p.13), as causas de repetências muitas das vezes estão ligadas a falta de atenção do aluno, a falta de interesse pelo conteúdo das disciplinas, que se tornam não muito atrativos, assim como, também existem casos de alunos que necessitam de mais orientação pelo professor, de mais tempo e prática do que os demais alunos. Caso haja essa ausência de uma atenção especial a esses alunos com dificuldades de aprendizagem, a probabilidade de evasão ou repetência vão se tornando cada vez maior.

Tabela 5: Questão N°7- Se sim, qual o motivo da repetência?

Motivos e causas de repetências.	9°ano do ensino fundamental	1°ano do ensino médio	2°ano do ensino médio	3°ano do ensino médio
Mal comportamento	2	1	0	0
Dificuldade na aprendizagem .	0	0	1	3
Falta de interesse.	1	1	0	0

Fonte: Escola participante da pesquisa

Dois alunos do 9°ano afirmam ter reprovado por mal comportamento e um aluno por falta de interesse. No 1°ano, um aluno também afirma ter reprovado por mal comportamento, e um outro aluno por falta de interesse de estudar. Já no 2°ano do ensino médio, um aluno reprovou por ter dificuldades na aprendizagem. No 3°ano, três alunos reprovaram por ter dificuldade na aprendizagem.

Diante das análises dos conteúdos da tabela acima, observamos que se apresenta mais de uma situação, que causaram repetência entre os alunos da educação fundamental e Ensino Médio, como a falta de interesse, mal comportamento e dificuldade na aprendizagem.

Segundo (CERATTI, 200; ROCHA, 2010), a falta de interesse dos alunos, podem estarem ligados a vários fatores, como a exaustão de aulas expositivas, professores autoritários, falta de contextualização de conteúdo, fatores biológicos, que o aluno não consegue ficar muito tempo prestando atenção, tem muita dificuldade de internalizar as informações obtidas no decorrer das aulas, por outro lado, quando surge dúvidas, não pergunta por se sentir inferior aos demais. Ainda Ceratti, “ênfatisa que o esforço da parte do professor está na criação de possibilidades para não só transmitir conhecimentos como também na sua superação ao entender o conceito[...]” (FREIRE,1982; apud CERATTI, 2008).

Com base nas palavras dos autores, os professores devem assumir a responsabilidade de saber lidar com as dificuldades dos alunos, compreender o contexto onde ele vive, não ser negligente com os problemas encontrados na parte que toca suas responsabilidades com a educação.

Tabela 6: Questão N° 8 – você já pensou em desistir da escola?

	9ºano do ensino fundamental	1ºano do ensino médio	2ºano do ensino médio	3ºano do ensino médio
Número de alunos que pensaram em desistir	2	0	0	0
Número de alunos que não desejam desistir da escola.	3	4	4	4

Fonte: Escola participante da pesquisa

Apenas no 9ºano, dois alunos pensaram em desistir da escola, e os outros três alunos que não pensam em desistir.

Os quatros alunos do 1ºano, que participam da pesquisa, afirmam que não pensam em desistir de estudar, e assim conseqüentemente com os quatros alunos do 2ºano e 3ºano, desta tabela que não pensam em deixar de estudar.

Conforme Ceratti, (2008), são muitos os trabalhos que abordam questões que levam em considerações problemas relacionados com instituições de ensino, com a vida escolar dos alunos, buscando saber as causas e consequência de evasão escolar, ou fracasso escolar, mas não relacionam a vida social desses sujeitos, econômico e fatores biológicos. E dessa forma, a culpa da evasão, repetência e degradação de turmas, quase sempre acaba por cair sobre o nome da instituição e professores.

A questão N° 9, os alunos ignoraram a objetividade da resposta, alguns responderam com respostas obsoletas, que não correspondiam o mínimo da objetividade da pergunta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão desta pesquisa foi analisar as causas que levam a evasão escolar, repetência e diminuição das turmas em transição do último ano do ensino fundamental (9º ano) e ensino médio, por meio dos registros fornecidos pela direção da Escola Estadual Indígena Fág Kavá, e pelas questões abertas, deliberadas para os alunos do 9ºano do ensino fundamental e as demais turmas do ensino médio que responderam as questões em sala de aula, sem maior influência de colegas ou de professores.

Alguns alunos relataram que não tem vontade de estudar. A maioria dos alunos do ensino médio responderam que o motivo de alguns terem repetidos de ano, foi em função de dificuldades que encontraram nas disciplinas, os alunos repetentes do ensino médio, justificam o motivo de repetência dizendo que tem muita dificuldade em assimilar os conteúdos que são passados em sala de aula.

Bem provável que a falta de comprometimento dos alunos no ensino fundamental tenha outras relações externas que acabam refletindo no desempenho desses alunos, como uma possível falta de incentivo da família para que esses indivíduos se dediquem mais nos estudos, e tendo em vista também que, na transição desses sujeitos do ensino fundamental para o ensino médio, se encontrem numa fase biologicamente de instabilidade emocional elevada.

A falta de comprometimento com a educação, com as atividades escolares no ensino fundamental, conforme relatos dos alunos, pode ter afetado na assimilação e compreensão de conteúdos no Ensino Médio.

A problematização que este trabalho traz aos leitores, alunos e educadores, no sentido de uma crítica construtiva, é levantar algumas questões, referente aos motivos que podem colaborar na evasão e repetência de alunos nas escolas de educação básica, especialmente nas escolas do campo e indígena.

Por tanto, tem-se perguntado se a culpa é unicamente do aluno pela ocorrência de reprovações e evasão escolar no Ensino Fundamental e Ensino Médio, sem refletir sobre a possibilidade de existir outros fatores que culminam na evasão e repetência de alunos que encontram dificuldades em assimilar conteúdo. As vezes o próprio aluno acaba acreditando que a culpa de si mesmo, de não conseguir alcançar seus objetivos educacionais, levando o mesmo a acreditar que “eu não sou capaz”, que “estudar não é para mim”. Nem ao menos se pergunta, o que de fato tem contribuído para seu fracasso escolar.

Segundo os dados da tabela de número cinco desta pesquisa, três alunos afirmam terem repetido de ano por “não se comportar” e outros dois, por não terem interesse nas aulas, o que se compreende que eles se colocam sob responsabilidade, mas não se leva a crer que os mesmos são totalmente responsáveis pelos motivos de repetência. Numa breve reflexão está envolvido neste processo educativo, o professor, a metodologia da escola, o contexto da comunidade, onde estes alunos estão inseridos, sendo ela camponesa indígena ou não-indígena.

Até onde se considera um aluno que “ não se comporta”? será o aluno que não participa, não socializa seus conhecimentos em sala aula, é este o aluno desenvolvido intelectualmente, ou talvez, aquele que pede licença para falar com o professor? E a falta de interesse do aluno, pelo conteúdo das disciplinas, também responsabilidade do aluno fazer com que a aula se torne mais atrativa?

São algumas discussões que surgiram no decorrer das análises desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES; R. **Conversas com quem gosta de ensinar** – 26. ed. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CERATTI, M. R. N.; **Evasão Escolar: Causas e Consequências**. ... 2008.
- FERREIRA, F. J; BRANDÃO, Elias Canuto. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR HISTÓRICO, UMA REALIDADE CONCRETA**. Rev. Eletrônica. 2011.
- FREIRE; P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUCKESI; C. C. **Filosofia da Educação**. – São Paulo: Cortez, 1994.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PROJETO MILLENNIUM ©: **TRABALHO / TECNOLOGIA 2050: Três cenários alternativos**. PUCSP. 2016.
- PARANÁ; **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO CURITIBA 2006**- Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná Disponível em: <http://diaadiaeducacao.pr.gov.br>
- PARANÁ; Governo do Estado. **PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR** 2ª Edição CURITIBA 2018.
- ROCHA; L. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. UFRGS. Porto Alegre, RS. 2010.
- TAVARES; OLIVEIRA. **Os efeitos das inovações tecnológicas sobre o emprego**. VIII INIC / IV EPG 2004 – UNIVAP.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA- LICENCIATURA**

Pesquisa: Índices de repetência e evasão em uma escola indígena no município de
Ronda Alta – RS

1- Idade

2- Série / ano:

3- Sexo

F () M ()

4- Você trabalha? Onde?

5- Quantas Horas por dia você trabalha?

6- Você já repetiu de ano na escola? Quantas vezes?

7- Se sim, qual o motivo da repetência?

8- Você já pensou em desistir da escola?

9- Se a resposta for sim, explique o porquê.

Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim
Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza
Licenciatura

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente termo de consentimento eu, _____,
CPF: _____ declaro que autorizo meu filho
_____ a participar da pesquisa: **“ÍNDICES DE REPETÊNCIA E EVASÃO EM UMA ESCOLA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE RONDA ALTA –RS.”**, pois, fui informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos adotados, bem como do registro e publicação dos dados coletados, sem identificação e nomeação dos pesquisados.

Fui igualmente informado(a):

1. da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados à pesquisa;
2. da liberdade de retirar meu consentimento à qualquer momento;
3. da garantia da não identificação quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para a pesquisa em questão.
4. De que embora meu consentimento, meu filho (a) pode não querer participar da pesquisa e também desistir de participar a qualquer momento sem nenhum tipo de constrangimento.

Também fui informado(a) que:

1. Os objetivos da pesquisa são de compreender os possíveis motivos que levam à reprovação e/ou a evasão (abandono) da escola na educação básica.
2. Justifica-se a importância deste estudo por ser um tema de grande relevância e preocupação por parte dos profissionais da educação . Ao compreender os possíveis motivos que levam os alunos à reprovação de ano e à evasão (abandono) da escola, pode-se propor alternativas de melhorias nas aulas, na escola e entender os fatores externos à escola como dificuldades socioeconômicas, distância de casa e escola entre outros fatores.
3. A pesquisa consiste em cada aluno responder um questionário sobre a temática da reprovação e evasão na escola.

Erechim, RS, 17 de setembro de 2018.

